

AUTOCUIDADO EM PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA, A influência das Intervenções de Enfermagem

SELF CARE IN PEOPLE WITH HEART FAILURE, The influence of Nursing Interventions

AUTOCUIDADO EN PERSONAS CON INSUFICIENCIA CARDÍACA, La influencia de las Intervenciones de Enfermería

Ana Monteiro, Centro Hospitalar Lisboa Norte; Ana Sofia Guia, Centro Hospitalar Lisboa Norte; Filipa Brás, Hospital dos Lusíadas Lisboa; Isabel Pinho, Santa Casa da Misericórdia de Tomar; Paulo Figueira, Hospital dos Lusíadas Lisboa; César Fonseca, PhD, Universidade Évora, Investigador POCTEP 0445_4IE_4_P, Portugal.

Corresponding Author: anasofiaquia@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar a influência das intervenções de enfermagem na melhoria do autocuidado em pessoas com insuficiência cardíaca.

Metodologia: A pesquisa incidiu sobre a base de dados EBSCO (MEDLINE with FULL TEXT, CINALH, Plus with Full Text e MedicLatina) retrospectivamente de 2000 até 2018. Foram selecionados 10 artigos com maior relevância para o estudo e avaliados os níveis de evidência dos artigos, recorrendo a Melnyk e Fineout-Overholt (2011).

Resultados: Os encontros educacionais, entrevistas e visitas domiciliárias realizadas pela equipa de enfermagem permitiram identificar as dimensões estado funcional, autocuidado, gestão de sintomas, satisfação do paciente e utilização dos serviços de saúde como ganhos em saúde.

Conclusões: As intervenções de enfermagem contribuem para uma melhoria no autocuidado nas pessoas com insuficiência cardíaca, o que torna evidente o papel fundamental da enfermagem na promoção da saúde.

Palavras-chave: Intervenções de enfermagem; autocuidado; insuficiência cardíaca.

ABSTRACT

Aim: Assess the influence of the nursing interventions on the self-care, accomplished by patients with heart failure.

Methodology: The research was based on the database EBSCO (MEDLINE with FULL TEXT, CINALH, Plus with Full Text and MedicLatina) retrospectively from 2000 to 2018. Ten articles were selected based on their relevance for the study and evaluated the evidence levels of the articles using Melnyk and Fineout-Overholt (2011).

Results: The nursing team carried out educational meetings, interviews and home visits, allowing the identification of the functional status, self-care, symptom management, patient satisfaction and health service utilization, as health gains.

Conclusions: With this review we concluded that nursing interventions can contribute to the recovery of patients with heart failure that self-care, which pinpoints the importance of nursing in the role of health promotion.

Key-Words: Nursing; Self-care; Heart Failure.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la influencia de las intervenciones de enfermería en la mejora del autocuidado en personas con insuficiencia cardíaca.

Metodología: La investigación se centró en la base de datos EBSCO (MEDLINE con FULL TEXT, CINALH, Plus con Full Text y MedicLatina) retrospectivamente de 2000 a 2018. Fueron seleccionados 10 artículos con mayor relevancia para el estudio y evaluados los niveles de evidencia de los artículos, recurriendo a Melnyk y Fineout-Overholt (2011).

Resultados: Los encuentros educacionales, entrevistas y visitas domiciliarias realizadas por el equipo de enfermería permitieron identificar las dimensiones del estado funcional, autocuidado, gestión de síntomas, satisfacción del paciente y utilización de los servicios de salud como ganancias en salud.

Conclusiones: Las intervenciones de enfermería contribuyen a una mejora en el autocuidado en las personas con insuficiencia cardíaca, lo que hace evidente el papel fundamental de la enfermería en la promoción de la salud.

Palabras clave: Intervenciones de enfermeira; autocuidado; insuficiencia cardíaca.

INTRODUÇÃO

A Insuficiência Cardíaca (IC) é a fase final de todas as doenças do coração, sendo uma das principais causas de mortalidade e morbidade. É descrita como um problema de saúde pública (Ceia et al.), visto a incidência global ser suscetível de aumentar no futuro devido ao envelhecimento da população e aos avanços terapêuticos que se traduzem em uma melhoria da sobrevivência dos cidadãos com função cardíaca comprometida (Davis, Hobbs & Lip (2000) e Ceia et al., (2002)).

Cerca de 26 milhões de adultos em todo o mundo sofrem de IC, (Ponikowski, et al., 2014) sendo que recentes projeções indicam que a prevalência de IC aumentará em 25% até 2030 (Mazurek & Jessup, 2015).

Na Europa, as doenças do coração e do sistema circulatório são a principal causa de morte, correspondendo a mais de 4 milhões de mortes anualmente. (European Heart Network and European Society of Cardiology, 2012. Em Portugal, a mortalidade no diagnóstico de IC, em 2014, situa-se nos 18,1%, sendo que episódios de internamento por IC têm aumentado, apesar do valor decrescente nos internamentos por IC como diagnóstico principal. A população é maioritariamente do sexo feminino, de faixa etária acima dos 75 anos e admitidos em contexto não programado (Cardoso, 2016).

Os episódios de descompensação requerem frequentemente o recurso ao serviço de urgência e o posterior internamento ou reinternamento de pessoas com IC. Nos países desenvolvidos, a IC é responsável por 1,4% de todas as hospitalizações. (Ponikowski et al., 2016).

Com o avanço tecnológico é expectável que o diagnóstico da doença seja cada vez mais precoce e o seu tratamento direcionado de forma a melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, bem como reduzir a taxa de internamento, reinternamento e diminuir a progressão da doença melhorando a sobrevivência. (Davis, Hobbs & Lip, 2000).

O tema escolhido foi as intervenções de enfermagem na melhoria do autocuidado em pessoas com Insuficiência Cardíaca, tendo assim, como objetivo identificar a influência das intervenções de enfermagem na melhoria do autocuidado em pessoas com insuficiência cardíaca. A escolha do tema deveu-se ao facto de ser uma prática diária a prestação de cuidados a pessoas com IC de todos os elementos do grupo, em diferentes fases da doença. (UCI em que a prestação de cuidados ocorre na agudização grave da doença; Reabilitação em Internamento com prestação de cuidados numa primeira fase de treino de atividades de vida diária, tolerância ao esforço e autocuidado; Unidade de Cuidados de Longa Duração cujos cuidados incidem na gestão de sintomas, descanso e autocuidado).

Para a realização deste trabalho foram selecionados e validados os descritores de Intervenções de Enfermagem, Autocuidado e Insuficiência Cardíaca no Medical Subject Headings (MeSh 2017).

As Intervenções de Enfermagem são o campo do cuidado voltado para a promoção, manutenção e restauração da saúde, enquanto o Autocuidado refere-se ao desempenho de atividades por profissionais de saúde, incluindo o cuidado de si mesmo ou da família e dos amigos.

A Insuficiência Cardíaca é uma condição em que o coração é incapaz de bombear sangue suficiente para satisfazer a necessidade metabólica do corpo. Esta pode ser causada por defeitos estruturais, anormalidades funcionais ou uma sobrecarga súbita.

METODOLOGIA

Os descritores foram validados no MeSH (medical subject headings) e realizada pesquisa com Heart Failure AND Nursing AND Self-care.

A pesquisa incidiu sobre a base de dados EBSCO (MEDLINE with FULL TEXT, CINALH, Plus with Full Text e MedicLatina) retrospectivamente de 2000 até 2018.

Nos critérios de inclusão englobaram-se artigos de método qualitativo e quantitativo, disponíveis em texto completo, Major heading: patient education e foco em intervenções de enfermagem na promoção do autocuidado em pessoas com insuficiência cardíaca. Como critérios de exclusão foram eliminados os artigos com metodologia pouco clara, data inferior ao definido e sem correlação com o objeto de estudo. No total, obteve-se 24 artigos, dos quais foram selecionados 10 artigos com maior relevância, sendo 6 artigos com nível de evidência científica II e 4 artigos com nível de evidência científica III.

Para avaliar os níveis de evidência dos artigos, recorreu-se aos contributos de Melynck e Fineout-Overholt (2011).

DISCUSSÃO

Para uma análise mais profunda dos artigos identificou-se variáveis sensíveis aos cuidados de enfermagem (Doran, 2011) face às intervenções de enfermagem na melhoria do autocuidado da pessoa com IC. Foram identificadas as seguintes variáveis sensíveis aos cuidados de enfermagem: estado funcional, autocuidado, gestão de sintomas, satisfação do paciente e utilização dos serviços de saúde.

A IC é uma doença crónica, progressiva e complexa em que as manifestações físicas da doença causam alterações no bem-estar físico e psicológico. A variável sensível aos cuidados de enfermagem gestão de sintomas foi uma das dimensões mais evidenciadas nos artigos. Segundo Kutzleb e Reiner (2006) a educação para a saúde melhorou a gestão de sintomas e o autocuidado, através do controlo de ingestão de sódio, peso diário e gestão de regime terapêutico. A entrevista motivacional de enfermagem foi identificada como um fator importante no reconhecimento da exacerbação dos sintomas, gestão dos mesmos e na procura de ajuda nos profissionais de saúde (Rojas, Rojas & Reyes, 2013) indo assim, ao encontro dos estudos que afirmam que a educação de grupo é considerada eficaz no aumento do conhecimento da pessoa sobre a doença e gestão de sintomas (Jaarsma et al. (2000), Yehle, Sands, Rhynders & Newton (2009) e Bertuzzi, Souza, Moraes, Mussi e Rabelo (2012)). Smeulders et al. (2009) evidenciou que a aderência das pessoas a programa dirigido para pessoas com IC contribuiu para uma utilização mais sensível dos serviços de saúde, devido ao seguimento de instruções dietéticas e utilização de técnicas de gestão e controlo dos sintomas.

Yehle, Sands, Rhynders e Newton (2009), Bertuzzi, Souza, Moraes, Mussi e Rabelo (2012) e Delaney Apostolidis, Bartos, Robbins e Young (2014) descreveram a visita domiciliária de enfermagem como fator favorável ao desenvolvimento do autoconhecimento sobre a patologia, sintomas de IC, efeito da terapêutica diurética, dieta e motivos para procura de equipa de saúde, tornando as pessoas capazes de monitorizar e gerir a sua doença, conseguindo uma melhoria na gestão do autocuidado.

A educação da pessoa com IC realizada pela equipa de enfermagem e o seguimento através do telefone revelou uma melhoria significativa na capacidade funcional no grupo de intervenção, existindo assim, uma melhor adaptação e gestão da doença (Kutzleb & Reiner,

2006) o que demonstrou ser um ganho para a saúde na variável sensível aos cuidados de enfermagem, estado funcional. O mesmo estudo refere que a qualidade de vida está relacionada com capacidade funcional.

O autocuidado foi a dimensão mais referenciada nos estudos. Segundo Jaarsma et al. (2000) a intervenção educativa de enfermagem em contexto hospitalar e domiciliário, foi eficaz na melhoria de comportamentos para o autocuidado nas pessoas com IC. Através de uma abordagem sistemática de educação, realizada por enfermeiros, existe uma promoção da compreensão sobre a doença e comportamentos de autocuidado (Rabelo et al, 2007).

Lúpon et al. (2007) também afirmou que o aumento do conhecimento sobre desempenho cardíaco e insuficiência cardíaca tem influência na melhoria de comportamentos para o autocuidado, bem como na procura da equipa de saúde.

No estudo realizado por Rodríguez-Gázquez, Arredondo-Holguín e Herrera-Cortés (2012) verificou-se que um programa educacional de enfermagem, através de encontros educacionais entre pessoa/família/enfermeiro, visitas domiciliárias, teleenfermagem e utilização de folhetos informativos, melhorou scores de avaliação de autocuidado em 20%, em cerca de 39% dos participantes submetidos a intervenção, quando comparado com o grupo de controlo, indo assim ao encontro do estudo de Delaney et al. (2014) que considerou que a intervenção da equipa de enfermagem aumenta o conhecimento sobre IC.

A educação de grupo em consulta médica partilhada contribuiu para o aumento de satisfação no acesso aos cuidados de saúde e diminuição de utilização de recursos (Yehle et al., 2009).

Kutzleb & Reiner (2006) demonstrou que a intervenção da equipa de enfermagem, através de consultas programadas, evitou recorrências ao serviço de urgência ou reinternamentos durante o período de realização do estudo o que permite deduzir uma diminuição dos custos económicos no tratamento das pessoas com IC sendo este, um ganho para a saúde.

CONCLUSÃO

A IC é uma doença crónica, progressiva e complexa que causa alterações no bem-estar físico e psicológico. As limitações impostas pela progressão da doença sobre as atividades de vida são evidentes. A educação da pessoa com IC através de entrevistas, visitas domiciliárias, encontros educacionais pessoa/família, melhoram o conhecimento sobre a patologia, identificação de sintomas/sinais e gestão dos mesmos. As intervenções de enfermagem baseadas na educação à pessoa com IC evidenciam ganhos em saúde a nível do estado

funcional, autocuidado, gestão de sintomas, satisfação do paciente e utilização dos serviços de saúde o que torna evidente o papel fundamental da enfermagem na promoção de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bertuzzi, D., de Souza, E. N., Moraes, M. A., Mussi, C., & Rabelo, E. R. (2012). The knowledge of patients with heart failure in the homecare context: an experimental study. *Online Brazilian Journal Of Nursing*, 11(3), 572-582.
- Cardoso, A. R. F. (2016). *Insuficiência Cardíaca em Portugal Continental 2004-2014: internamento e resultados em saúde*. Universidade Nova de Lisboa – Escola Nacional de Saúde Pública, Lisboa.
- Ceia, F., Fonseca, C., Mota, T., Morais, H., Matias, F., Sousa, A. & Oliveira, A. G. (2002). Prevalence of chronic heart failure in Southwestern Europe: the EPICA study. *The European Journal of Heart Failure*, 4(2002), 531-539.
- Davis, R.C., Hobbs, F.D.R. & Lip, G.Y.H. (2000). ABC of heart failure – History and Epidemiology. *The BMJ*, 2000:320, 39-42
- Delaney, C., Apostolidis, B., Bartos, S., Robbins, R., & Young, A. K. (2014). Pilot Testing of the Home Care Education, Assessment, Remote-Monitoring, and Therapeutic Activities Intervention. *Home Health Care Management & Practice*, 26(4), 205-216. doi:10.1177/1084822314530991
- Doran, D. M. (2011). *Nursing Outcomes – The State of the Science*. Canadá: Jones&Bartlett Learning.
- Melnyk, B. M. & Fineout-Overholt, E. (2011). *Evidence-Based Practice in Nursing&Healthcare – A Guide to Best Practice (2^aed.)*. Wolters Kluwer Health | Lippincott| Williams & Wilkins.
- Jaarsma, T., Halfens, R., Tan, F., Abu-Saad, H., Dracup, K., & Diederiks, J. (2000). Issues in cardiac care. Self-care and quality of life in patients with advanced heart failure: the effect of a supportive educational intervention. *Heart & Lung*, 29(5), 319-330.
- Kutzleb, J., & Reiner, D. (2006). The impact of nurse-directed patient education on quality of life and functional capacity in people with heart failure. *Journal Of The American Academy Of Nurse Practitioners*, 18(3), 116-123. doi:10.1111/j.1745-7599.2006.00107.x
- Lupón, J., González, B., Mas, D., Urrutia, A., Arenas, M., Domingo, M., & ... Valle, V. (2008). Patients' self-care improvement with nurse education intervention in Spain assessed by the European Heart Failure Self-care Behaviour Scale. *European Journal Of Cardiovascular Nursing*, 7(1), 16-20.

- Mazurek, J. & Jessup, M. (2015). Understanding Heart Failure. *Cardiac Electrophysiology Clinics*, 7(4), 557-575. Doi: 10.106/j.ccep.2015.08.001
- Ponikowski, P., Anker, S.D., AlHabib, K.F., Cowie, M.R., Force, T.L., Jaarsma, T., Krum, H., Rastogi V., Rohde, L.E., Samal, U.C., Shimokawa, B., Siswanto, B., Sliwa, K. & Filippatos, G. (2014). Heart failure: preventing disease and death worldwide. *ESC Heart Fail.* 2014 Sep. 1(1) 4-25. Doi: 10.1002/ehf.2.12005
- Ponikowski, P., Vitor, A.A., Anker, S.D., Bueno, H., Cleland, J.G.F., Coats, A.J.S., Falk, V., González-Juanatey, J.R., Harjola, V., Jankowska, E.A., Jessup, M., Linde, C., Nihoyannopoulos, P., Parissis, J.T., Pieske, B., Riley, J.P., Rosano, G.M.C., Ruilope, L.M., Ruschitzka, F., Rutten, F.H. & van der Meer, P. (2016). 2016 ESC Guidelines for the diagnosis and treatment of acute and chronic heart failure: The Task Force for the diagnosis and treatment of acute and chronic heart failure of the European Society of Cardiology (ESC) Developed with the special contribution of the Heart Failure Association (HFA) of the ESC. *European Heart Journal*, 37(27), 2129-2200. Doi:10.1093/eurheartj/ehw128.
- Rabelo, E., Aliti, G., Domingues, F., Ruschel, K., Brun, A., & Gonzalez, S. (2007). Impact of nursing systematic education on disease knowledge and self-care at a heart failure clinic in Brazil: prospective and interventional study. *Online Brazilian Journal Of Nursing*, 6(3), 37.
- Rodríguez-Gasquéz, M. A., Arredondo-Holguín, E. & Herrera-Cortés, R. (2012). Effectiveness of an educational program in nursing in the self-care of patients with heart failure: randomized controlled trial. *Revista Latino Americana De Enfermagem*, 20(2). 296-306.
- Rojas, C. M. C., Rojas, D. N. C., & Reyes, A. M.G. (2013). Motivational Interviews as a Nursing Intervention to Promote Self-Care in Patients with Heart Failure in a Fourth-Level Institution in Bogotá, Colombia. *Investigacion En Enfermeria: Imagen Y Desarrollo*, 15(1), 31-49.
- Smeulders, E., van Haastregt, J., Janssen-Boyne, J., Stoffers, H., van Eijk, J., & Kempen, G. (2009). Feasibility of a group-based self-management program among congestive heart failure patients. *Heart & Lung*, 38(6), 499-512. doi:10.1016/j.hrtlng.2009.01.007
- Yehle, K., Sands, L., Rhynders, P., & Newton, G. (2009). The effect of shared medical visits on knowledge and self-care in patients with heart failure: a pilot study. *Heart & Lung*, 38(1), 25-33. doi:10.1016/j.hrtlng.2008.04.004